

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM ESPECIAL 02:
OS MUSEUS ETNOGRÁFICOS NO CONTEXTO DA ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA**

**Coordenador:
José do Nascimento Junior (Museu Antropológico do Rio Grande do Sul/PUC/RS)**

O presente fórum tem como finalidade debater o papel dos museus etnográficos na sociedade contemporânea, como espaço de pesquisa, formação e difusão em relação ao estágio atual da ciência antropológica. Pode-se assumir a idéia dos museus etnográficos como lugar realizador de um “inventário das diferenças”, colocando em pauta a reflexão da especularidade, da imaginação, da tradução cultural e da ampliação dos horizontes de entendimento e comunicação. Nesta direção, cabe pensar essa relação que visa relativizar os saberes técnicos, reconhecendo a autonomia que os diferentes públicos têm na reinterpretação daquilo que o museu comunica.

Pretende-se, ao estabelecer essa análise, possibilitar o intercâmbio entre as diferentes instituições museológicas na área da etnografia/antropologia, tendo em vista refletir os papéis dessas instituições no contexto da antropologia contemporânea.

CASA DE FERREIRO ESPETO DE PAU OU PESQUISA ANTROPOLÓGICA COMO OBJETO MUSEOLÓGICO.

José do Nascimento Junior (MARS)

Maria Helena Sant`Ana (MARS)

O presente trabalho tem por finalidade discutir o papel da pesquisa antropológica na constituição dos acervos dos museus etnográficos/antropológicos. Considerando o conceito de cultura como articulador do projeto de museu, a museologia contemporânea em sua interface com a Antropologia deve assim contemplar o trinômio da Pluralidade Cultural, da Dinâmica Cultural e do Capital Cultural Regional como base para um olhar democrático de ação museológica, tentativa de responder aos desafios da Antropologia na contemporaneidade. Essa reflexão dá-se a partir projeto da equipe do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul de desenvolver um banco de dados sobre a pesquisa antropológica, considerando o amplo e farto material de campo que muitos pesquisadores mantêm como acervo pessoal, e cuja a destinação é incerta tanto na sua reutilização analítica quanto na sua preservação física, com a finalidade de dispô-lo para consulta pública de modo que dinamize e qualifique a troca de informação e o acesso a dados etnográficos.

A ANTROPOLOGIA EM MUSEUS: UMA DIDÁTICA DA RELATIVIZAÇÃO?

Luiz Fernando Dias Duarte (Museu Nacional/UFRJ)

As ciências antropológicas têm uma idéia da tolerância, da relativização cultural, um de seus fundamentos principais. Elas também reconhecem que a adesão aos valores próprios é um princípio geral da vida em sociedade. Como combinar, nas apresentações didáticas, hiper-objetivadas, de um museu, essas duas dimensões? A questão atravessa toda a cultura ocidental moderna (pelas suas inéditas ambições de universalização), mas apresenta algumas arestas esclarecedoras nessa área prática bem localizada.

PESQUISA E ACERVO NOS MUSEUS ETNOGRÁFICOS: O CASO DO MAE.

Paula Montero (Museu Arqueológico Etnológico/ USP)

Trata-se de discutir o papel dos museus no avanço do conhecimento antropológico, o lugar do acervo nesse processo e a importância da pesquisa na composição, organização e divulgação do material coletado.

SOBRE OS FEITOS DE PENA, PALHA, ARGILA: ACERVOS ETNOGRÁFICOS, ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA.

Lucia Hussak Van Velthem (Museu Paraense Emílio Goeldi)

A comunicação pretende levantar algumas questões sobre os novos rumos da prática antropológica e museológica em museus etnográficos, visto que muitas questões teóricas e práticas rondam esses museus nos dias atuais. Novas realidades políticas e econômicas estão promovendo mudanças efetivas nas áreas de atuação museal: pesquisa, curadoria, exposição. Nessa perspectiva, um renovado foco de luz deve ser lançado sobre a relevância e responsabilidade das coleções etnográficas, ofuscando o isolamento e a trivialidade das décadas passadas. Os museus etnográficos passariam a ser um palco privilegiado para práticas antropológicas, dinâmicas e desafiadoras, que se desenvolveriam paralelas a uma museologia crítica.

BANCO DE IMAGENS E EFEITOS VISUAIS/LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA SOCIAL/PPGAS/UFRGS.

**Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS)
Cornelia Eckert (UFRGS)**

Ao longo de 4 anos de pesquisa no contexto da cidade de Porto Alegre/RS, o Banco de Imagens e Efeitos Visuais/BIEV, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/IFCH/UFRGS, e sediado junto ao ILEA (Instituto Latino-americano de Estudos Avançados), com financiamento da FAPERGS e do CNPq, vem realizando um processo de informatização de coleções etnográficas sobre o patrimônio etnológico do mundo urbano local. O objetivo é contribuir com novas formas mais integrativas e interativas da democratização das políticas culturais no âmbito dos museus locais.

A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE: O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO MUSEU DO ÍNDIO.

José Carlos Levinho (Museu do Índio/FUNAI-RJ)

Através de um pequeno histórico das mudanças ocorridas nos últimos 10 anos, procuraremos mostrar de que modo se deu a reorganização do Museu do Índio. A ênfase na recuperação, preservação e divulgação de seus acervos tem resultado na consolidação de um novo perfil institucional. O que pretendemos mostrar é de que modo esse perfil resultou em desdobramentos nas relações do Museu do Índio com o seu público, a comunidade científica e os próprios índios.